

Caro amigo Fanfa

Saúdações cordiaes- Acabo de receber seu apêlo, a mim endereçado, acompanhado de cópia do que vossê e o Medici dirigiram ao dr. Lisboa.

Agradeço a honra que me conferiu, acreditando que no actual momento, eu possa representar alguma cousa, mas não posso infelizmente atender, como bem quisera, o seu pedido.

A minha renúncia pertence já à categoria dos factos consumados; não foi uma simples tentativa, nem data de pouco, mas vem já de longos meses e está consagrada pela minha total ausencia da direcção do partido, o que já não acontece com os outros dois valorosos correligionários em questão. Voltar eu agora ao seio do Directorio, após tão prolongado abandono, equivaleria certamente a reeleger-me para um lugar que já me não pertence.

Mas tudo isto poderia passar, se não houvesse os graves motivos que me conservam afastado do Directorio. De um modo geral, o que determinou a minha renuncia foi o haver reconhecido que, após a bella miragem do Congresso, íamos em caminho errado e que eu, já sem apoio eficaz aqui, pois estavam todos voltados para o sol nascente, nada mais conseguiria. O Directório estava já reduzido a uma simples ficção, a uma inútil ficção, na impossibilidade de evitar o desastre, preferi retirar-me, para não ter nele sequer uma responsabilidade indirecta.

Andei mal? Infelizmente os successivos acontecimentos.

2.

vieram provar que não. O Directório é uma entidade inexistente, tão fundos são os golpes desfechados na sua autoridade. Tem-se feito tudo à revelia dele. Julgo não só que elle está anulado, como o proprio Partido, se a incapacidade dos que se arrogaram o direito de resolver a questão presidencial do Estado não ~~h~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~j~~ ~~á~~ a prejudicou ~~á~~ irremediavelmente, o proprio Partido está correndo sério risco. A salvação, a meu vêr, está apenas em podermos tirar o Assis á luta, como espero que se possa.

Como vê o caro amigo, impossivel me é retomar o meu posto no seio do Directório, muito embora eu não esteja alheio á luta e cá de fóra vá fazendo o que me é possível.

Abraça-o cordialmente o amigo e correligionário at^{to}

Porto Alegre 20 de Setembro de 1922

Raimundo

Post Office at ...

1921
Sampson